



10º Seminário de Extensão

FORMADORES DE LEITORES: A INICIAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es)

AURORA JOLY PENNA MARIOTTI

Apoio Financeiro

FAE/UNIMEP

1. Introdução

O artigo apresentado trata-se de reflexão advinda de Projeto subsidiado pelo Fundo de Apoio a Extensão – FAE/UNIMEP, organizado em parceria pelo Curso de Pedagogia e Professoras de Escola Municipal de Educação Infantil- EMEI - em busca de perseguir o desejo de iniciação do pré-leitor na Educação Infantil. Esta discussão torna-se relevante diante dos altos índices de pessoas do Ensino Básico ao Ensino Superior que não gostam ou não praticam a leitura cotidianamente.

Ao mencionarmos pré-leitor, vale esclarecer que trabalhamos com categorias que abrangem duas fases (COELHO, 2000): - *Primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos)*, momento em que a criança inicia o reconhecimento da realidade, seu impulso básico é tocar em tudo que está em sua volta, além de que é o momento da conquista pela linguagem. - *Segunda infância (a partir dos 2/3 anos)*, momento que se dá a passagem da indiferenciação psíquica para a percepção do próprio ser. Início da fase egocêntrica e dos interesses ludopráticos.

Nesta fase de desenvolvimento da criança torna-se fundamental a presença do educador ao organizar situações que favoreçam um ambiente rico em possibilidade de desenvolvimento da linguagem oral, da leitura através de atividades lúdicas possibilitando a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem (COELHO, 2000, p. 33). De acordo com a metodologia adotada por este projeto, o ponto de partida foi o questionamento das professoras em relação aos “**tipos de textos**” que têm sido oferecidos às crianças desta faixa etária, os quais se configuraram em temas que nortearam as discussões, os estudos, os planejamentos, a organização das atividades e a confecção de materiais para o desenvolvimento do projeto.

2. Objetivos

O objetivo deste artigo é compartilhar as discussões e o desenvolvimento do Projeto de Extensão que tem como objetivo oferecer aos professores de Educação

Infantil, em formação inicial e continuada na escola, subsídios teóricos e práticos para a ação pedagógica reflexiva sob o enfoque do uso de diferenciados tipos de textos para a iniciação de pré-leitores.

3. Desenvolvimento

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do projeto têm como princípio a ação educativa compartilhada entre professoras da EMEI e bolsistas FAE. A dinâmica utilizada envolveu momentos de relatos de experiência, sessões de estudos, discussões, planejamento de atividades, confecção de materiais pedagógicos, acompanhamento e avaliação da ação pedagógica - num movimento de reflexão, atuação, reflexão sobre a atuação a partir da vivência com as crianças com vistas à iniciação do pré-leitor.

O ponto de partida para as ações desencadeadas no projeto foi o conhecimento, as necessidades e objetivos relatados pelas professoras organizadoras do trabalho pedagógico em sala, levando em consideração os objetivos previstos em planejamento anual e orientações da Secretaria Municipal de Educação. Seguidas de contribuições advindas de problematização da prática cotidiana com vistas à reflexão sobre esta, ao planejamento subsidiado teoricamente, a reflexão conjunta sobre as demandas que surgem para o desenvolvimento do trabalho. Esta metodologia teve como pressuposto as orientações da Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa – FUNDEP (1995, p. 64)

(...) A partir de algum tipo de sistematização das experiências contadas são levantadas questões ou temas, em torno dos quais o professor desencadeia discussões ou desenvolve conteúdos científicos que ajudam os participantes a melhor entender e avaliar o que fizeram e a replanejar sua prática futura.

Após questionamentos das professoras sobre os tipos de textos utilizados para as crianças na Educação Infantil desencadeou-se estudo sobre tipos de textos através de Kaufman e Rodriguez (1993). Esta discussão gerou o reconhecimento do local: “Que tipo de textos temos oferecido aos pré-leitores?”, o qual possibilitou repensarem as diferentes possibilidades de construção lingüística e evitarem, na prática educativa diária, que se privilegie sempre os mesmos tipos de textos em detrimento dos outros.

Para se pensar nesta resposta e nas estratégias para o oferecimento de textos às crianças foi preciso considerar que a Educação Infantil é um espaço que reúne diferentes faixas etárias – 0 a 5 anos, dentre as quais existem características muito específicas, por isso, as ações educativas foram repensadas a partir da obra de Santos (1999). Com o conhecimento abordado por essa autora e sob orientação de Coelho (2000), Abramovich (1997) e RCNEI(1998), deu-se o enfoque na iniciação do pré-leitor com vistas aos aspectos práticos deste processo delimitado na tipologia de textos a partir de estudos de Kaufman e Rodriguez (1993).

Em relação à Primeira Infância, conforme Coelho (2000, p.33), em se tratando de aspectos práticos, as gravuras são recomendadas, as de animais ou de objetos familiares à criança. Os desenhos e ilustrações podem ser em folhas soltas ou em álbuns, resistente e agradável ao tato.

Em relação à Segunda Infância, Coelho explica que por a criança estar em fase de adaptação ao meio físico e com interesse pela comunicação verbal, a brincadeira com o livro torna-se muito importante. Este tipo de atividade contribui para a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem. Conforme orientação de Coelho, os livros para esta fase devem trazer vivências radicadas no cotidiano familiar à criança, além de apresentar determinadas características estilísticas (Coelho, 2000, p.34).

Nas oficinas foram organizadas atividades e confecção de materiais para serem desenvolvidas com as professoras e com as crianças, com o uso de textos que privilegiassem a iniciação a literatura, a aquisição de informações/conhecimento e a comunicação. Para tanto tivemos atividades, por exemplo, que envolveram a construção de móveis acompanhados do recitar de parlendas, montagem de biografias através do uso de imagens, organização de mural de informações, elaboração de cartas e cartazes, entre outros.

4. Resultado e Discussão

Para o desenvolvimento do tema proposto foram selecionados textos que privilegiam o reconhecimento da

língua e a iniciação a Literatura: Adivinhas, Traválinguas, Poemas, Parlendas; outros como conto, por exemplo, já haviam sido foco das discussões anteriormente. Conforme explicam Kaufman e Rodriguez (1993:38):

Diferentemente dos textos informativos, nos quais o referente é transparente, os textos literários são textos opacos, não explícitos, com muitos vazios ou espaços em branco indeterminados. Os leitores então, devem unir todas as peças em jogo: a trama, as personagens e a linguagem; têm de preencher a informação que falta para construir o sentido fazendo interpretações congruentes com o texto e com os seus conhecimentos prévios do mundo. Os textos literários exigem que o leitor compartilhe do jogo da imaginação para captar o sentido de coisas não ditas, de ações inexplicáveis, de sentimentos não expressos.

Em se tratando de crianças da Educação Infantil a iniciação aos textos literários correspondem a objetivos como o desenvolvimento do gosto pela leitura ao permitir a visualização das formas, o brincar com as palavras em sua musicalidade e expressão. Situação que vai ao encontro de objetivo proposto pelo RCNEI (p.63): “brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades”.

A professora ao planejar o momento de iniciação da leitura literária possibilita o acesso das crianças a esta categoria textual, o conhecimento deste estilo de linguagem, o reconhecimento da construção lingüística: palavras para brincar; o descobrimento dos próprios sentimentos da criança em relação ao expresso pela linguagem escrita e a construção do conhecimento de mundo, conforme orientação de Abramovich (1997: p.67):

Há poetas que brincam com as palavras dum modo gostosíssimo de a criança ouvir e ler. Lidam com toda uma ludicidade verbal, sonora, à vezes musical, às vezes engraçada, no jeito como vão juntando as palavras, fazendo com que movam pela página quase como uma cantiga, e ao mesmo tempo jogando com os significados diferentes que uma mesma palavra possui.

Outra categoria de textos que foram privilegiados refere-se àqueles que favorecem a comunicação, como: Cartas, bilhetes; listas, receitas, instrução de Jogos; cartaz. Conforme as autoras Kaufman e Rodriguez (1993) tratam-se de textos que marcam comunicação com alguém ausente; que servem de orientação para realização de atividades diversas; uso de função apelativa para manipulação da linguagem a fim de convencer o receptor.

Na Educação Infantil, o uso deste tipo de texto, que favorece a comunicação, requer práticas que privilegiem a organização das idéias pela preparação da escrita pois o receptor não participa da intenção da expressão. Mas necessita recebê-la com precisão para compreender/apreciar a mensagem. Para a organização deste registro em que o professor poderá assumir papel de escriba é possível inclusive o uso de recursos plástico, como no caso, por exemplo da confecção de um cartaz. Esta atividade correspondem-se a objetivos do RCNEI como previsto em:

utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Da categoria de textos que privilegia a aquisição de informações e de novos conhecimentos obteve-se: biografias, notícias, reportagens e textos informativos-descritivos. Estes tipos de textos “(...) mostram um claro predomínio da função informativa da linguagem: trazem os fatos mais relevantes no momento em que acontecem(...)”, como esclarecem Kaufman e Rodriguez (1993: 40).

Para a Educação Infantil este tipo de texto poderá contribuir para a criação pelo gosto da informação àquilo que acontece no próprio ambiente escolar e para a chamada do registro e a valorização do fazer no cotidiano. O oferecimento de atividades desta natureza vão ao encontro de objetivos apresentados pelo RCNEI (p.63): “observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação”.

5. Considerações Finais

O direito a Educação como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96, remete a criança ao exercício da cidadania, o que especificamente na Educação Infantil, pelo seu histórico, tem-se defendido que a criança possa ser reconhecida não como alguém que será sujeito no futuro, mas sujeito do presente. Levando em consideração a natureza deste projeto e os objetivos da Educação infantil buscou-se o exercício de cidadania ao favorecer o uso de diferentes linguagens ajustadas às diferentes intenções de manifestação e comunicação em busca de enriquecer a capacidade expressiva da criança.

O respeito à manifestação da criança possibilita sentirem-se sujeitos do espaço de convivência e da ação pedagógica. Um dos objetivos das oficinas foi justamente o de destacar que das informações levantadas com as crianças no dia a dia poderiam ser criados elementos para produção textual, portanto privilegiar também o acesso e a leitura de diversos tipos de textos advindos da valorização das informações desenroladas do contexto escolar.

É sabido que leitura para crianças da faixa etária de 0 a 5 anos pode ter seu início marcado anteriormente a inserção em Escola de Educação Infantil, na família através de cantigas de roda ou de ninar, de parlendas, poesias ou da leitura de histórias feitas pelas mães, avós (MARTINS, 1988) . Porém são nos espaços institucionais que se reúnem profissionais que assumem desafios de cuidar e educar favorecendo o desenvolvimento das crianças através de práticas educativas carregadas de sentidos e significados.

Sendo assim, consideramos que os resultados obtidos a partir da realização deste projeto contribuirão na formação das professoras na perspectiva da iniciação do pré-leitor, o que se configura na organização do trabalho pedagógico - ao contar com novos ou redimensionados conhecimentos teóricos e práticos - na instituição de práticas de leitura, conforme orientação do Referencial Curricular para a Educação Infantil – RCNEI:

A prática constante de leitura deve considerar a qualidade literária dos textos. A oferta de textos supostamente mais fáceis e curtos, para crianças pequenas, pode resultar em um empobrecimento de possibilidades de acesso à boa leitura. (RCNEI,1998,p. 144).

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997, (Pensamento e Ação no Magistério).
- BRASIL, Lei 9.394, de 20.12.1996, Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ano CXXXIV, 248, 23.12.96, Título VI, Art. 62. Brasília,1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998 3v.: il
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa. **Coragem de educar: uma proposta de educação popular para o meio rural/FUNDEP**: prefácio de Sérgio Görgen I. 2ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. **Leitura e Produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.